

fórum

de coordenadores de pós  
em saúde coletiva

# A trajetória do Fórum de PPG Saúde Coletiva

Aylene Bousquat  
FSP-USP  
2022



fórum  
de coordenadores de pós  
em saúde coletiva

- Campo da Saúde Coletiva

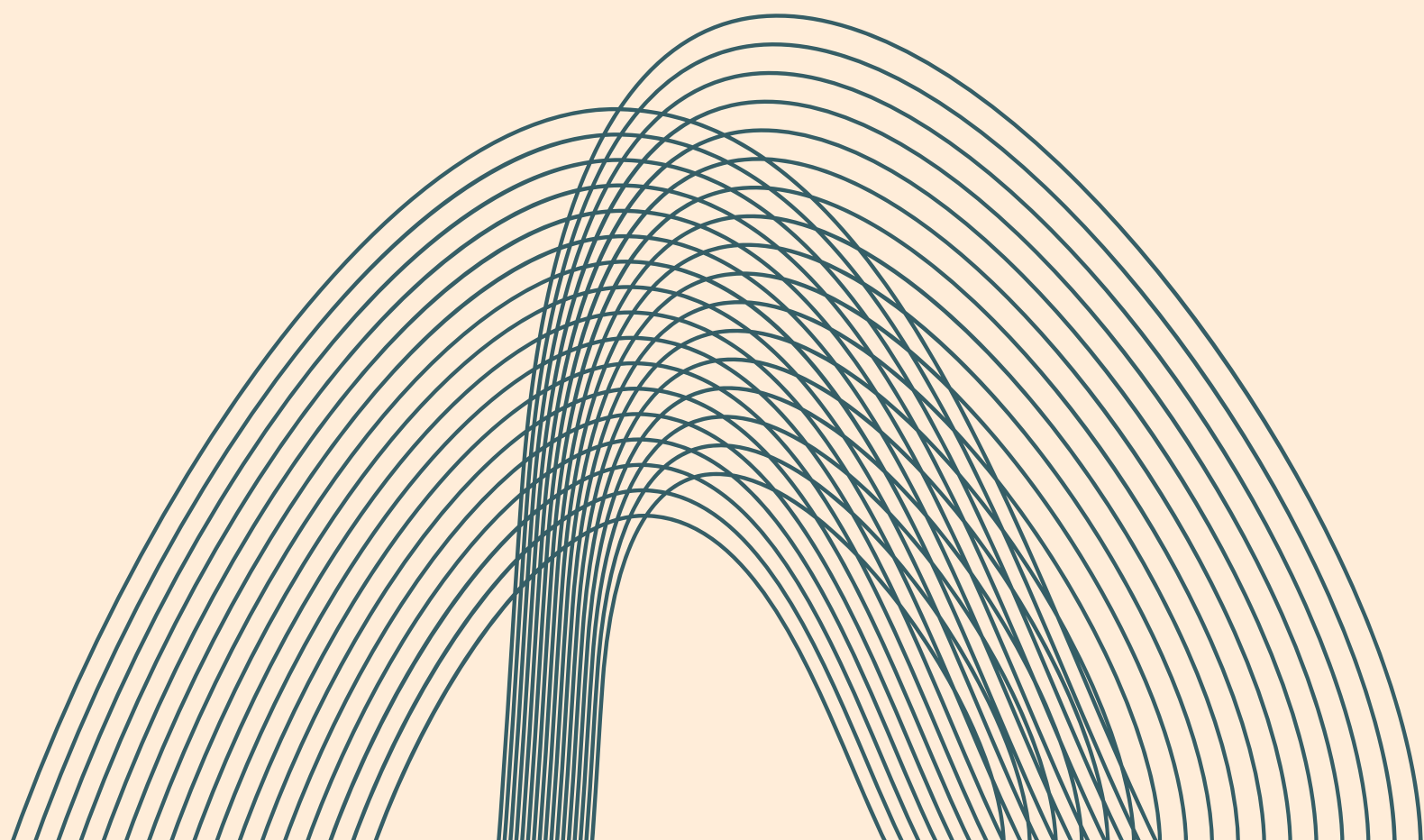
---

- Pós-Graduação

---

- ABRASCO

---



# Recuperando a trajetória do Fórum...

01 Breve revisão bibliográfica

---

02 Análise dos documentos do Fórum  
(biblioteca ABRASCO e outros)

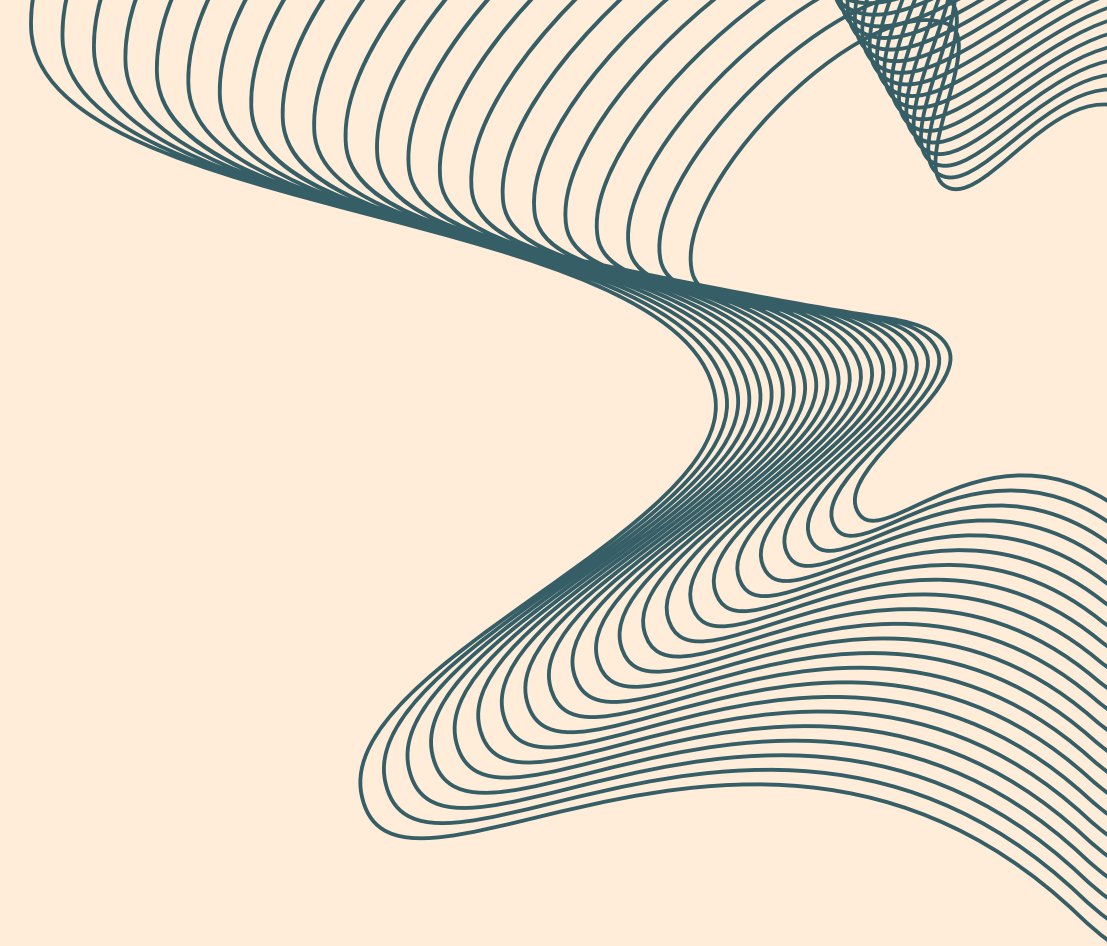
---

03 Conversas com ex-coordenadoras

---

04 Banco Geo-Capes

05 Documentos CAPES



# Documentos Fórum

01 Forma de organização

---

02 Pontos de discussão

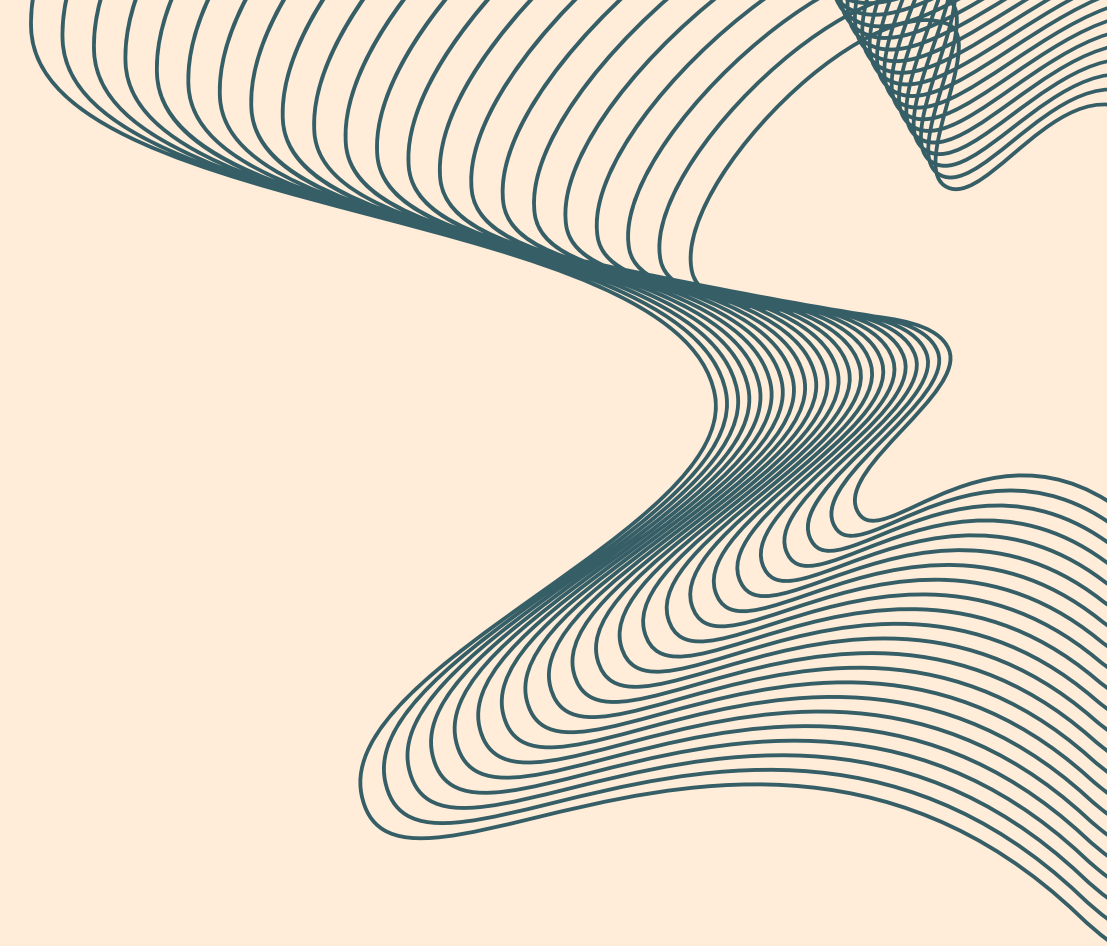
---

03 Proposições

---

04 Temas constantes

---



# Institucionalização da área

## Fases

### Conectividade e comunicação

- das primeiras reuniões informais de grupos de trabalho e professores, troca de experiências

### Regularização

- regulariza discursos, práticas e formas de organização e atração de novos membros

### Incorporação

- busca da localização física, apoio financeiro e material

### Legitimação

- constrói sua cultura dentro da comunidade científica

# 3 Momentos distintos



até 1999

Articulação  
dos primeiros  
PPG

1999-2008

Modulado pela  
representação de  
área na CAPES

2008

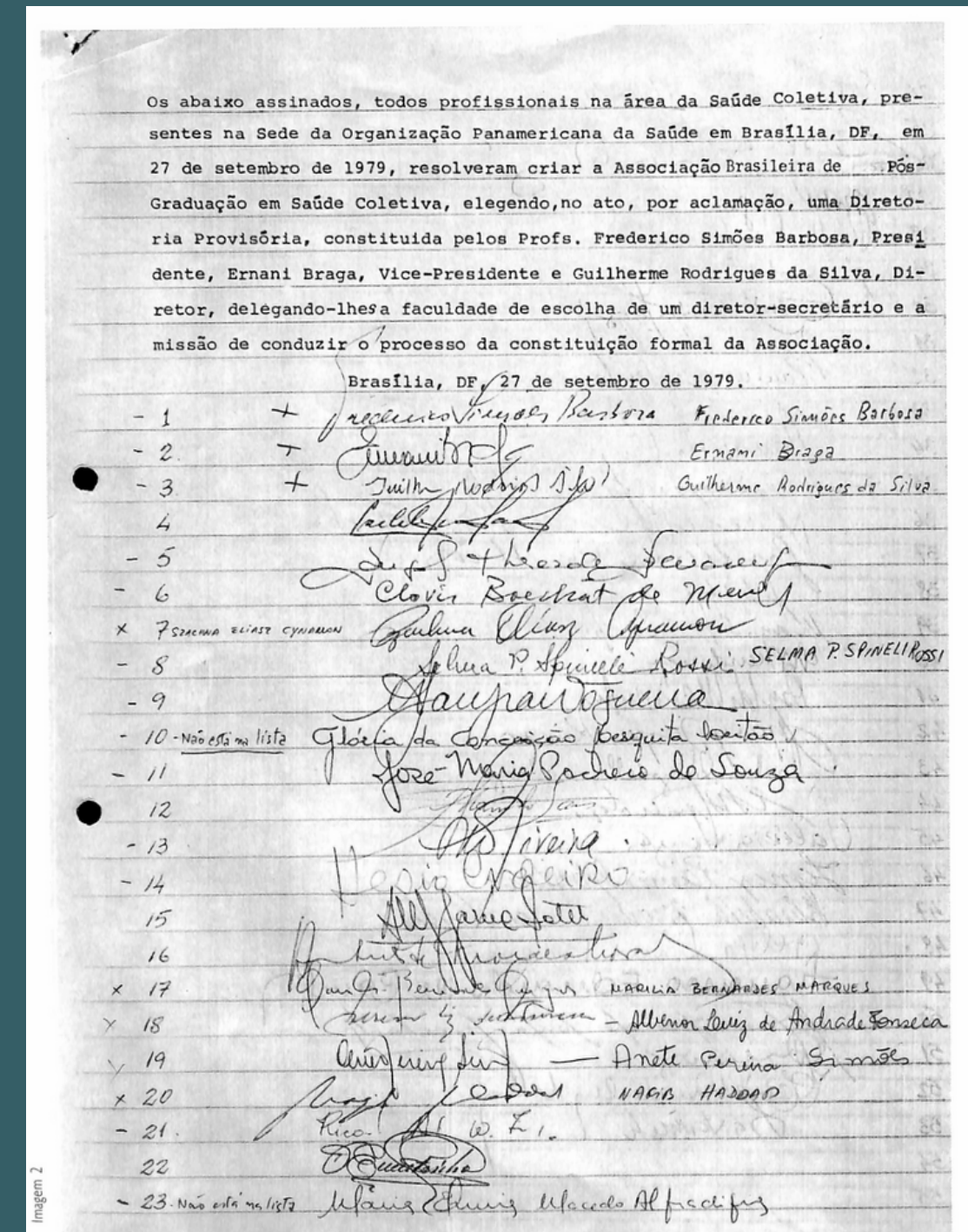
MODELO ATUAL

Protagonismo do  
coletivo de  
coordenadores

Em 1978, ocorre o 1º Encontro Nacional de Pós-Graduação em Saúde Coletiva em Salvador e posteriormente ocorre outro encontro em Ribeirão Preto

A ideia que surge é a de formar uma entidade que pudesse congregiar todos os Programas de formação em Saúde Coletiva nas mais diferentes modalidades

1979- abrasco



# Quem éramos?

Quadro 1 – Programas de pós-graduação iniciados antes da criação da Abrasco.  
Brasil – 1970-1979

Instituição de ensino superior	Programa de pós-graduação	Ano início mestrado	Ano início doutorado
USP (FSP)	Saúde Pública	1970	1970
USP/RP	Medicina Preventiva (anteriormente) Saúde na Comunidade (atualmente)	1971	1971 (cessou em 2001) reinício 2011
USP (FM)	Medicina Preventiva	1973	1973
Ufba	Saúde Comunitária	1974	1989*
IMS/Uerj	Medicina Social (anteriormente) Saúde Coletiva (atualmente)	1974	1990*
Ensp/Fiocruz	Saúde Pública	1977	1980*

\*Cursos iniciados após a criação da Abrasco.



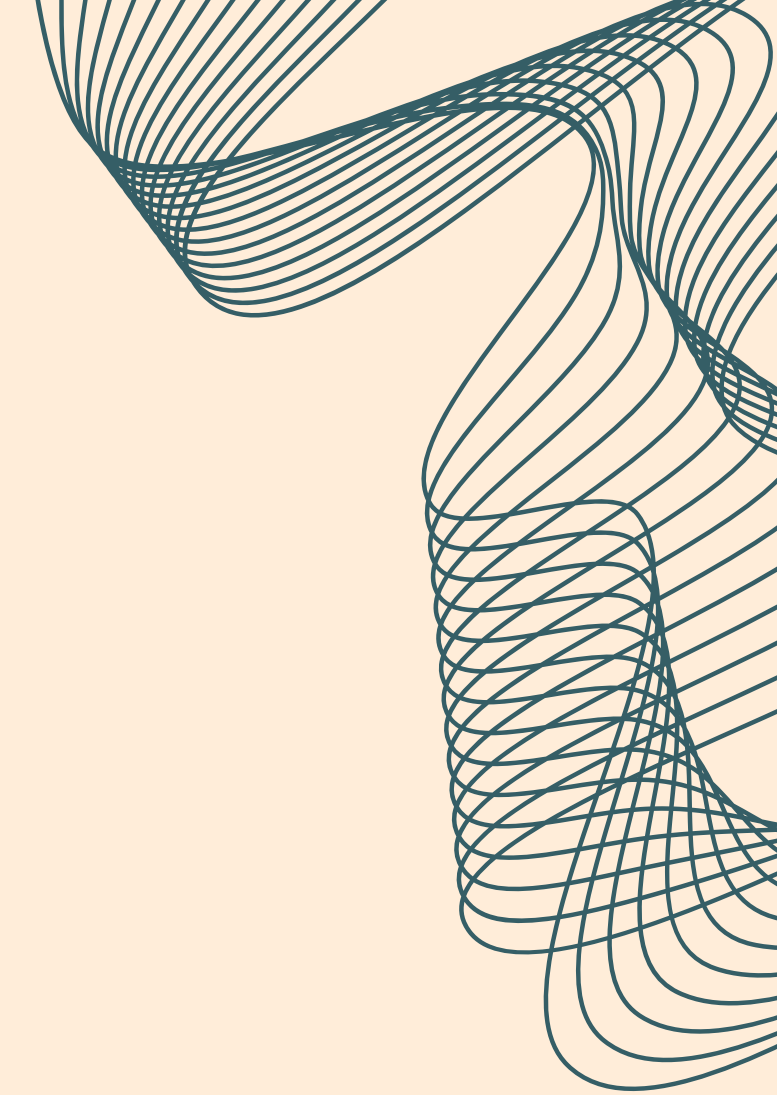
Capes, embora criada em 1951, teve a institucionalização de seu papel de na política de formação pós-graduada estabelecida apenas em 1974

Em 1977, começaram a ser criadas as comissões de assessores por área para realizar a avaliação e o acompanhamento dos cursos

---

Até o início dos anos 1980, os conceitos dos programas não eram divulgados publicamente, eram de conhecimento exclusivo das instituições avaliadas

No início não havia uma área de Saúde Coletiva para a avaliação dos cursos, e eles eram avaliados pela área de Medicina.



# Década de 1980

Inúmeros encontros : docentes dos programas de ensino, lato sensu e stricto sensu, para analisar as características dos cursos e propor formas de fortalecer o desenvolvimento do campo

Peso da discussão: residência médica, visto poucos programas

Abrasco: Ação política (Reforma Sanitária/ 8a Conferencia, SUS, etc)

---

# Quem éramos?

Quadro 2 – Programas de pós-graduação iniciados entre 1980 e 1989 – Brasil

Instituição de ensino superior	Programa de pós-graduação	Ano início mestrado	Ano início doutorado
IFF/Fiocruz	Saúde da Criança e da Mulher	1988	1996
Unifesp	Epidemiologia	1989 encerrado em 2005	

Barata, 2015

**8 Mestrados (7 Sp-Rio)**  
**6 Doutorados (5 Sp-Rio)**

## Década de 90

- Em 1990, Eunice Durham assumiu a presidência da agência.
- Substituição de conceitos A a E por 1 a 5 e introdução de 6 e 7.
- A avaliação até então eminentemente qualitativa começa a incluir alguns indicadores quantitativos
- Em 1992 assume a presidência um membro da Abrasco, a professora Maria Andrea Loyola do (IMS/Uerj).
- Constituição da Saúde Coletiva como área independente de avaliação possibilitou que os critérios de avaliação dos cursos fossem mais bem ajustados às características desse campo científico.

# Enfim como área...

- Primeira representante de área na CAPES : Maria Cecília de Souza Minayo
- Diminuição do peso das RM no cenário acadêmico e político
- Com a implementação do SUS, surge a necessidade de se retomar de maneira decisiva a produção de conhecimentos no campo para apoiar esse processo
- Arena política e Arena científica



## **PESQUISA AVALIATIVA SOBRE NOSSOS PPG (1995-1996)**

Minayo promove uma avaliação independente dos programas de pós-graduação, convidando Sherman James, da Universidade de Michigan, e Claudine Herzlich, do Institut National de la Santé et la Recherche Medicale (Inserm), da França.

Analísado: organização dos programas, conteúdo, perfil da demanda, perfil dos egressos, produção científica e difusão científica, e foi financiado pelo CNPq e pela Capes (Minayo, 1997).

A pesquisa avaliativa permitiu destacar as peculiaridades da área que a diferenciavam de outras áreas do conhecimento, tais como ausência de formação graduada em saúde coletiva, origem multiprofissional de sua clientela, articulação intrínseca entre conhecimentos e práticas no âmbito das políticas de saúde.

Também permitiu demonstrar que não havia motivos para que o campo não fosse avaliado com os critérios estabelecidos pela Capes para qualquer uma das áreas de avaliação (Minayo, 2006).

## Principais questões citadas na pesquisa

- Progressiva “cientifização” da área
- Mudança no perfil dos cursos, sobretudo alunos de mestrado mais voltado para gestão e serviços: evasão elevada em vários cursos;
- Problemas de adequação de currículos: falta de clareza da demanda, dos conteúdos e rigidez nos níveis de formação
- Inadequação na avaliação dos estudantes e docentes;
- Desigualdade na qualidade dos cursos;
- Perda de docentes por problemas de absorção institucional;
- Docentes ociosos em certas instituições;
- Produção científica escassa e desigual
- Insuficiente relacionamento PG/serviços
- Escasso entrosamento graduação/pós-graduação



# Enfim como área...

Instituído pela Abrasco, durante a gestão de Minayo, o Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, visando a fortalecer desenvolvimento dos programas e manter permanente canal de comunicação entre eles a CAPES e o CNPq.

# Mudanças na Avaliação no final dos 90

Retirada de uma série de indicadores que haviam perdido sentido ao longo do tempo –tal como o número de doutores no corpo docente dos programas e a composição das bancas.

A ficha de avaliação, padronizada nesse momento, passou a contar com sete quesitos, embora o número de itens de avaliação em cada quesito fosse bastante variável de acordo com a área de avaliação.

Os quesitos avaliados no período 1998-2003 eram:

- Proposta do programa
- Corpo docente
- Atividades de pesquisa (projetos),
- Atividades de formação
- Corpo discente
- Teses e dissertações
- Produção intelectual.

# Mudanças na Avaliação no final dos 90

A preocupação com a qualidade se refletiu na proposição do Qualis-periódicos como ferramenta de avaliação da produção bibliográfica, que deveria distinguir a parcela internacionalizada dela

Peso no tempo de titulação

# **Quem éramos?**

**1999**

**23 Mestrados**

**12 Sudeste**

**5 Sul**

**1 Norte**

**1 Centro-oeste**

**4 Nordeste**

**11 Doutorados**

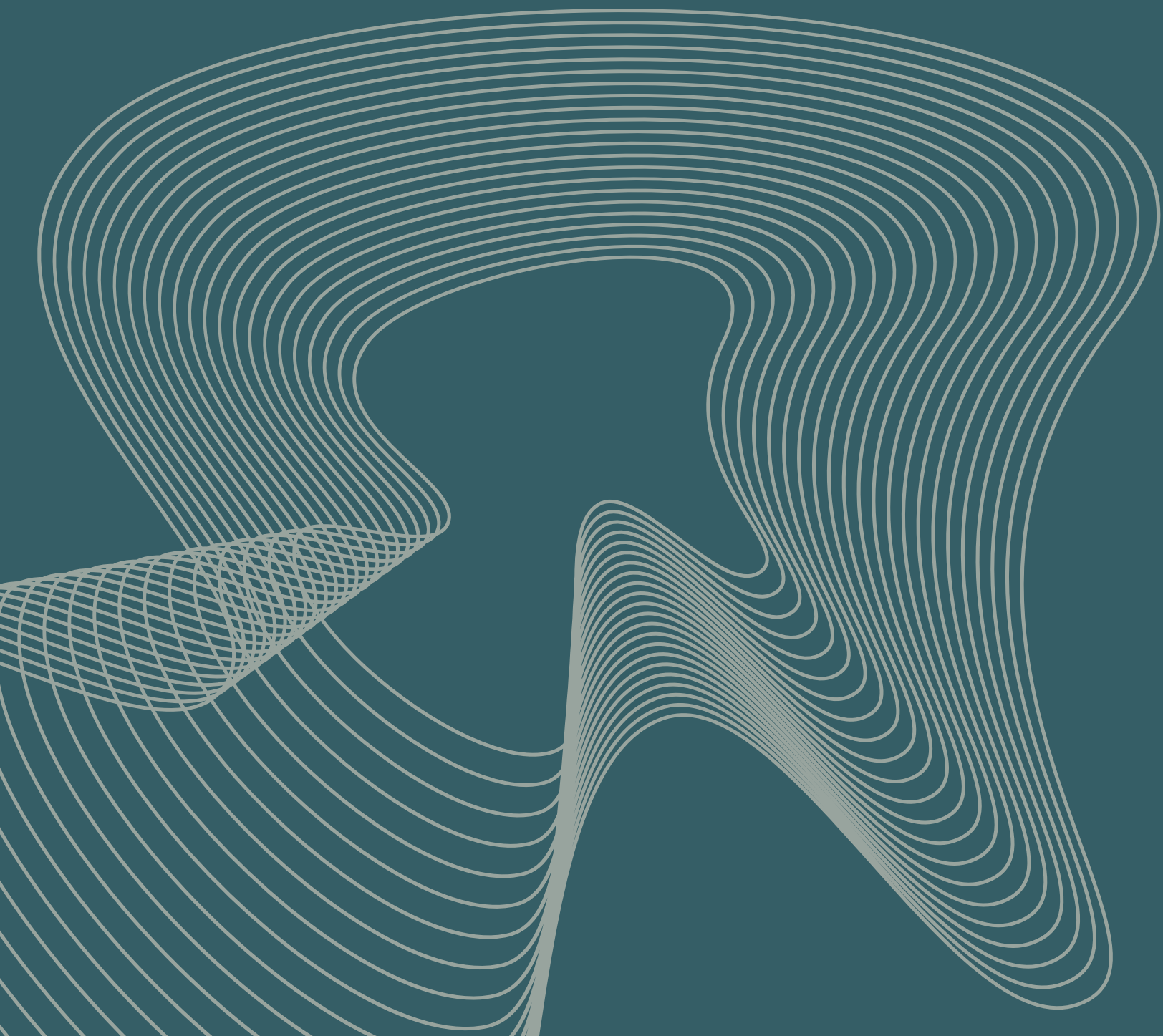
**7 Sudeste**

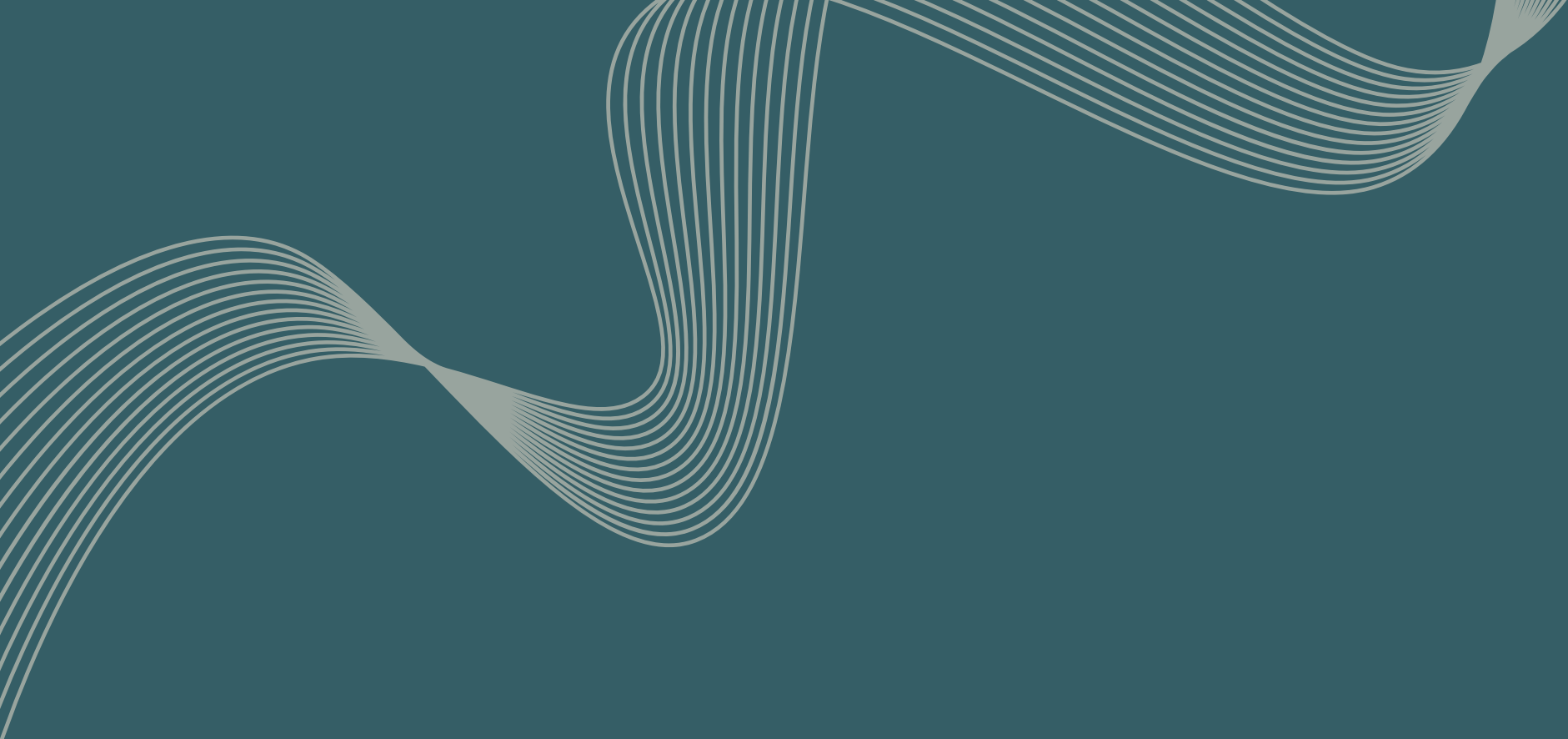
**2 Sul**

**1 Norte**

**1 Nordeste**

segundo momento





# Funcionamento

Demandando pelo representante de área

Aparentemente reuniões anuais

Mais peso CAPES do que CNPq

Criação de pelo menos um GT

Perda de documentos na biblioteca  
ABRASCO

# Temas mais discutidos

01 Avaliação critérios

---

02 Relação com outras áreas (área saúde)

---

03 Qualis periódicos

---

04 Livros e Capítulos

05 Solidariedade/ Fortalecimento da área

---

06 Temas formação dos coordenadores

---

07 Diferenças entre sub-áreas



# Temas no Fórum - 2 momento

Mestrado Profissional -CAPES  
Baeta Neves -CAPES  
Portaria em 1995 (sem muito efeito)  
Portaria em 1998

Segundo Barata (2015): O Fórum de Coordenadores dos PPG em Saúde Coletiva iniciou o debate sobre essa nova modalidade sem, entretanto, atingir um consenso sobre as características que deveria ter e a forma como se diferenciaria das residências já existentes, por um lado, e dos mestrados acadêmicos, por outro.



MP

Discussão de  
equivalências

---

MS/SES público  
alvo

---

Restante especialização

---

Primeiro MP 2000 e foi oferecido pelo Instituto de Medicina Social da Uerj, seguindo-se em 2001 o programa do Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Ufba.

Primeiros cursos de mestrado profissional foram criados exatamente naqueles programas mais tradicionais e consolidados

Primeiros programas exclusivamente de mestrado profissional foram o da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo e o da Universidade de Pernambuco.

# Temas no Fórum - 2 momento

## Consenso(?) construído no Qualis Periódico

### Qualis

A circulação local, nacional ou internacional, e dentro de cada categoria em três estratos (A, B ou C), de acordo com critérios de relevância estabelecidos pelas áreas.

---

A Saúde Coletiva acatou os critérios fixados para a grande área da saúde, mas decidiu promover três de seus periódicos à categoria internacional A,

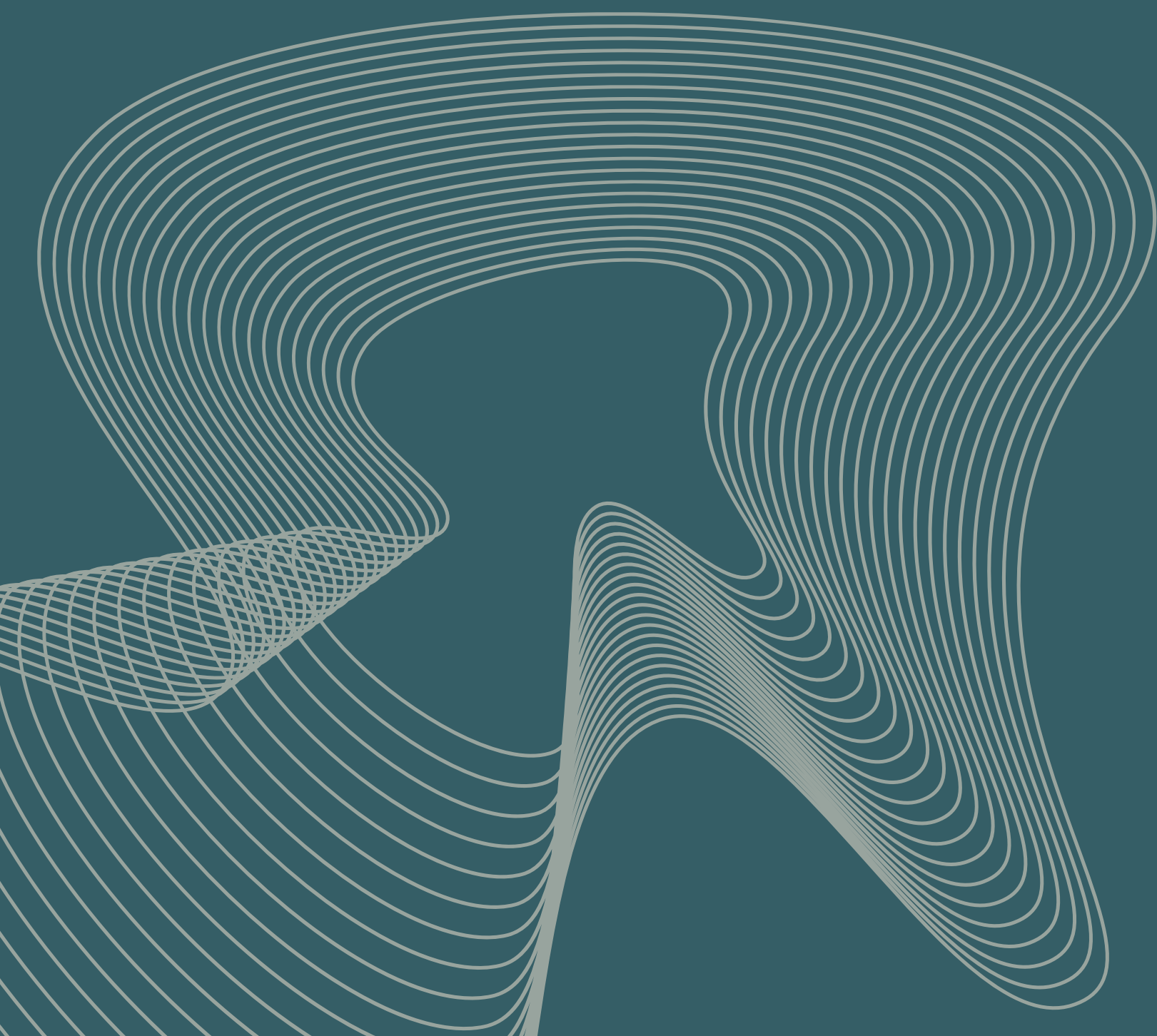
Revista de Saúde Pública e da  
Revista Panamericana de Salud Pública –  
Cadernos de Saúde Pública.

Essa decisão deu margem a muitas discussões entre os representantes.

# Produção Livros

A exclusão da produção divulgada em veículos, como livros e coletâneas, que passou a ser fonte de grande tensão entre os docentes no interior de cada programa

Grande esforço para propor soluções de como avaliar, diversos GT, Comissões



Primeiro grupo de trabalho do CTC para elaborar uma proposta de modo a normatizar o processo de avaliação destinado àquelas áreas do conhecimento para as quais a divulgação em livros fosse importante.

A condução dos trabalhos coube aos coordenadores das áreas de educação, sociologia e saúde coletiva.

# "Não somos especialidade médica"

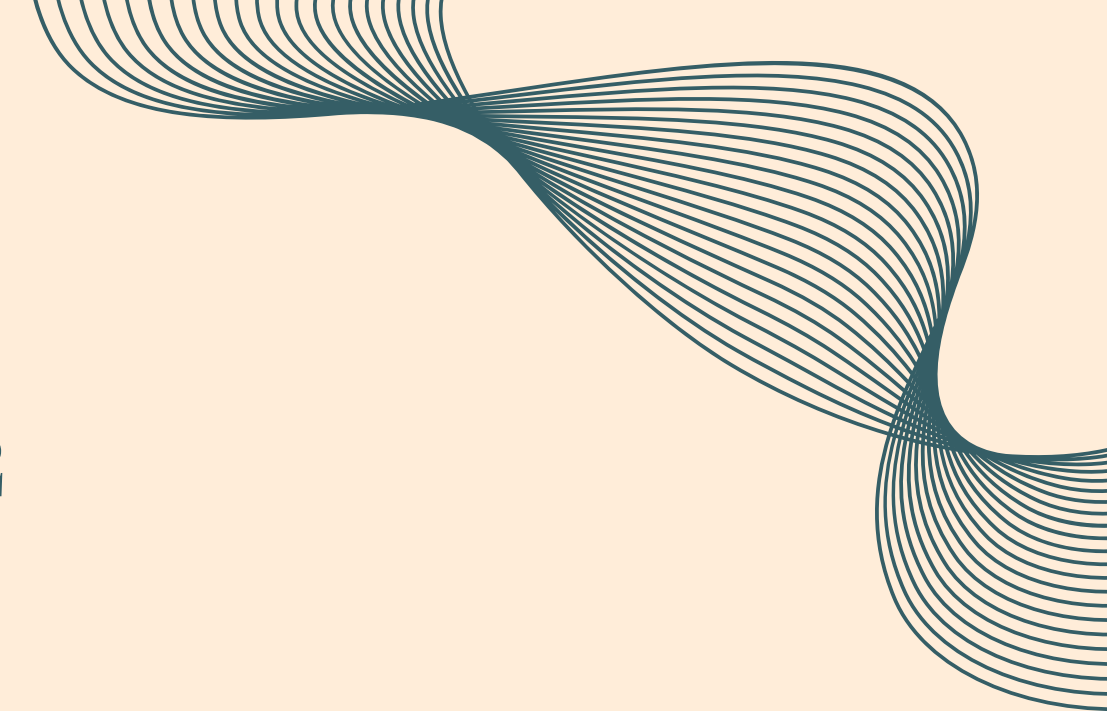
**Fórum , 2002**

"Nos primeiros anos de existência da saúde coletiva como área de avaliação, a hegemonia das representações da área médica e odontológica, que participavam no CTC como representantes da grande área da saúde, era fonte permanente de tensão entre as áreas de medicina I, II e III e odontologia em face da saúde coletiva, da enfermagem, da educação física e da farmácia"

Barata, 2015

**Cobrança de ficha e critérios próprios**

**Qualis da área**



"O trabalho desenvolvido no Fórum de Coordenadores, ao longo dos anos, levou a maioria dos programas a solucionarem de maneira satisfatória os aspectos processuais relativos à composição do corpo docente, fluxo de alunos, alinhamento dos projetos às áreas de concentração e linhas de pesquisa, estrutura curricular e composição de bancas, entre outros. Assim, no âmbito da avaliação, foi ganhando espaço a produção intelectual"



## **Avaliação 2001-2003**

Primeira vez que programas de saúde coletiva foram avaliados com a nota seis: o Programa em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas (Ufpel); o Programa em Saúde Pública da Ensp/Fiocruz; e o Programa em Saúde Coletiva do ISC/ Ufba

Esse ponto era objeto de discussão no Fórum de Coordenadores, havendo em seu interior duas correntes antagonistas: uma que defendia a permanência dos programas na nota cinco, argumentando que a área carecia de maior amadurecimento científico e que, portanto, não deveria ainda indicar programas como sendo de excelência;

e outra que argumentava a favor da necessidade de se assumir a paridade entre a saúde coletiva e diversas outras das áreas de avaliação que apresentavam desenvolvimento semelhante e tinham programas com nota seis ou sete.

"Todo o processo de redefinição da ficha foi amplamente discutido no Fórum dos Coordenadores, contando com a ativa participação dos representantes de área, titular e adjunto, e com a participação de um ou mais membros da diretoria da Abrasco

Nesse triênio, procurando responder à grande insatisfação dos pesquisadores da saúde coletiva, cuja produção intelectual era prioritária ou exclusivamente divulgada em livros e coletâneas, foi proposta a avaliação dessa produção mediante uma classificação das editoras, buscando valorizar editoras universitárias não comerciais, com tradição de publicação na área, presença de conselho editorial e capacidade de distribuição.

Na definição desses critérios, o grupo de trabalho estabelecido pelo Fórum de Coordenadores mostrou-se bastante ativo"

## **Avaliação 2004-2006**

Nova fichas de avaliação:

- proposta do programa
- corpo docente
- corpo discente
- produção intelectual
- inserção social do programa.

Esforço de redução no número de itens de avaliação.

Introdução de livros e capítulos

## **Avaliação 2004-2006**

Um terço das notas atribuídas pela comissão de área foi alterada na reunião do CTC, a despeito do trabalho extremamente criterioso e cuidadoso que havia sido feito.

A representação de área e a comissão de avaliação, embora devendo acatar as decisões do conselho, fizeram uma manifestação formal ao diretor de avaliação contestando as alterações feitas pelo CTCe reiterando os critérios adotados pela área

fórum  
de coordenadores de pós  
em saúde coletiva

O grande descontentamento entre os coordenadores de programas teve também repercussões no Fórum, com a instituição de algumas mudanças que o tornaram mais efetivo: a instituição de uma coordenação eleita pelos membros para melhor articular as reuniões semestrais; a criação de uma lista eletrônica permanente de discussão; a criação de um site específico, com uma biblioteca para divulgação de documentos de interesse produzidos por grupos de trabalho, atas das reuniões e documentos encaminhados pela representação da área

“O Fórum de Coordenadores deixou de ser o local das lamúrias dos coordenadores e passou a se constituir efetivamente em um espaço de discussão, reflexão e proposição para a política de pós-graduação. Além disso, a nova configuração e o novo modus operandi facilitaram o compartilhamento de experiências de maneira mais eficiente, construindo uma rede de relações extremamente importante para dar suporte político institucional aos coordenadores de área na Capes”

Barata, 2015

# Forúm- 3a fase



# Funcionamento

fórum  
de coordenadores de pós  
em saúde coletiva

01

Coordenação eleita

02

Funcionamento regular (2  
reuniões no ano)

03

Grupos de Trabalho

04

Articulação Representantes  
de área



# Coordenadores

Maria Lucia Bosi  
Maria Novaes  
Maria Amélia Veras  
Eduarda Cesse  
Marina Atanaka  
Aylene Bousquat  
Raimunda Magalhães da Silva  
Silvana Granado  
Adauto Emmerich  
Monica Angelin  
Sergio Peixoto  
Ricardo Matos  
Anya Vieira-Meyer  
Marcelo Castellanos  
Nelson Filice Barros



## **Nova pesquisa sobre a área**

A diretoria da Abrasco e o Fórum de Coordenadores organizaram uma nova pesquisa também sob a coordenação da professora Cecilia Minayo, realizada nos anos 2008 e 2009,

Os pontos destacados dessa avaliação foram:

- melhor delimitação epistemológica do campo da saúde coletiva em torno da epidemiologia, das ciências sociais em saúde e do planejamento e gestão em saúde;
- organização sistêmica dos conteúdos disciplinares trabalhados;
- movimento crescente de interação interdisciplinar;
- ampliação dos objetos de estudo;
- maior interação entre pesquisadores, gestores e profissionais da saúde.
- progressiva consolidação de uma tradição científica e técnica.

Dentre os problemas persistem:

Concentração dos programas e produção científica na região sudeste, embora pela primeira vez o Nordeste surja com elevado crescimento

Desigualdade na qualidade dos programas e da produção.

Relação problemática entre o número de titulados e de sua absorção pelo sistema de saúde e de ensino.

Errático investimento em cooperação internacional.

# Nossas discussões..

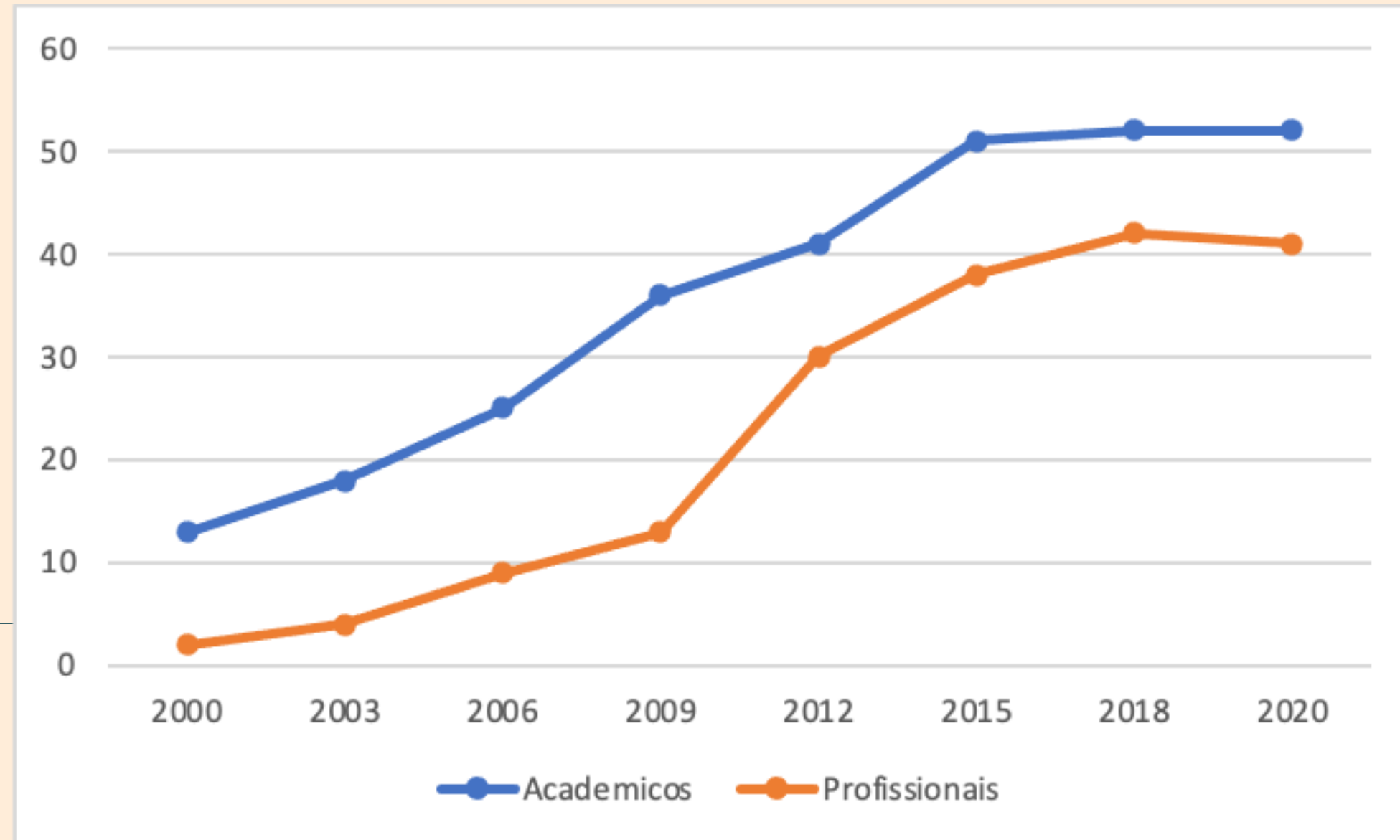
Não mais só reativas.....

---

**Panos de fundo: crescimento e consolidação da área  
crise a partir de 2017**

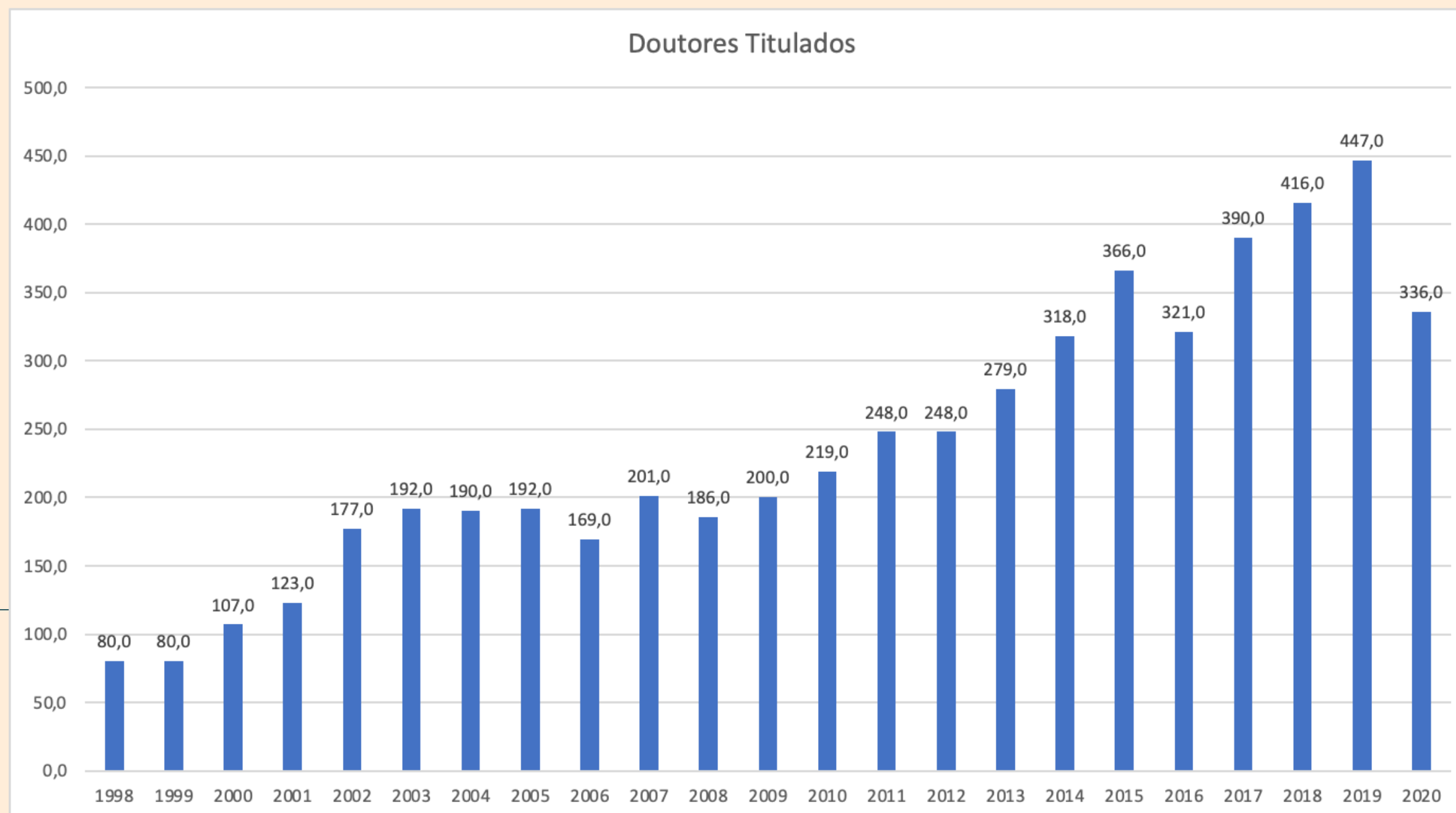


## Evolução PPG 2000-2020



Fonte: Geocapes

# Titulações



Fonte: Geocapes

# Alguns números 1998 a 2020

5485 doutores titulados

13399 mestres titulados

5081 MP

Matrículas ativas 2020

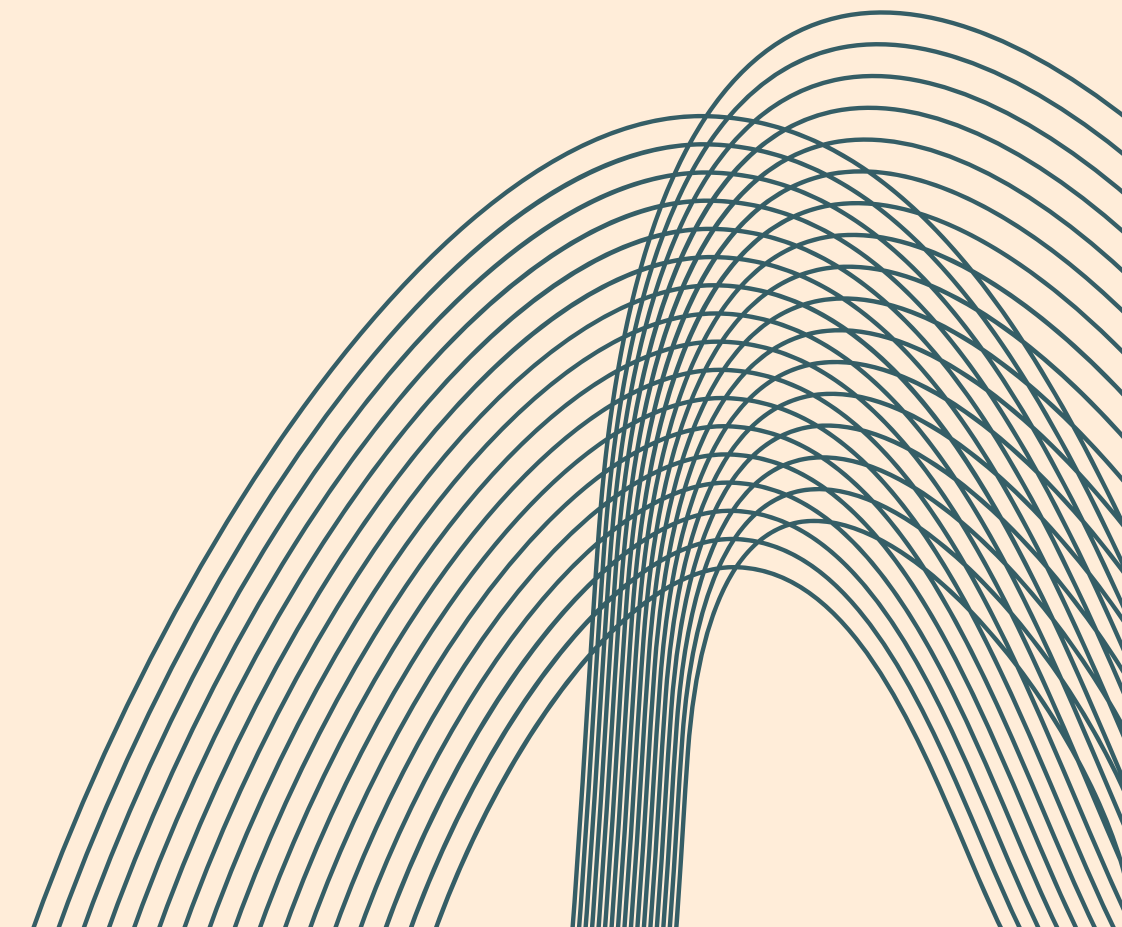
2403 Doutorandos

2086 Mestrandos

2168 Mestrados de MP

# Novas características da área

- Diversidade de formação graduada e pós-graduada
  - Ampliação de objetos
  - Crescimento
  - Diminuição das desigualdades regionais
- 





## Nossas pautas.....

fórum  
de coordenadores de pós  
em saúde coletiva



# GTs mais atuantes



\_\_\_\_\_ GT de Avaliação

\_\_\_\_\_ GT Produção Técnica

\_\_\_\_\_ GT Livros

# GT de avaliação

- Discussões de todas as mudanças fichas e critérios
- Análises pelas diferentes notas
- Cobrança de análises qualitativas
- Esgotamento modelo produção "pontos"
- Inserção Social
- Transição Coleta-Sucupira
- Egressos

# GT de produção técnica

Muito influenciado pelo crescimento  
do MP, mas não só

Inúmeras reuniões

Definição de produtos



Eduarda Cesse

# GT Livros

Importante conquista garantida pela continuidade das discussões e grupos ao longo do tempo

---

Comissões de Avaliação ao longo do tempo, instituídas pela coordenação de área

---

—Do envio de livros até o upload na Sucupira.....

---

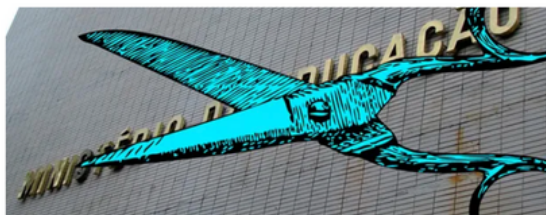


# Posicionamento político espaço e solidariedade

Cartas e Notas....

## Nota sobre os cortes orçamentários da Capes aos programas de pós-graduação

Enviado por 5 de maio de 2016 / por abراسcof



11/07/2015 – Por Abrasco e Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Confira a posição da Associação e do Fórum de Coordenadores dos programas de Pós-Graduação de Saúde Coletiva sobre a redução do custeio da Agência

Os investimentos em pesquisa e pós-graduação são estratégicos para o desenvolvimento social e econômico de nosso país, e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. O campo da Saúde Coletiva alcançou importante crescimento nas últimas décadas, tanto no número de programas quanto no de alunos titulados. Sem dúvida, o financiamento dos programas pela CAPES foi central para os resultados obtidos, que incluíram a diminuição das disparidades regionais na distribuição dos programas de pós-graduação. A recente e trágica notícia do corte de 75% no valor das verbas PROAP e do PROEX, principais fontes de financiamento dos programas de pós-graduação, deixou nossa comunidade científica estarelecida e gravemente preocupada com o futuro da pós-graduação no nosso país. A implementação deste corte levará à paralisação de muitas de nossas atividades este ano, o que certamente continuará repercutindo negativamente no futuro.

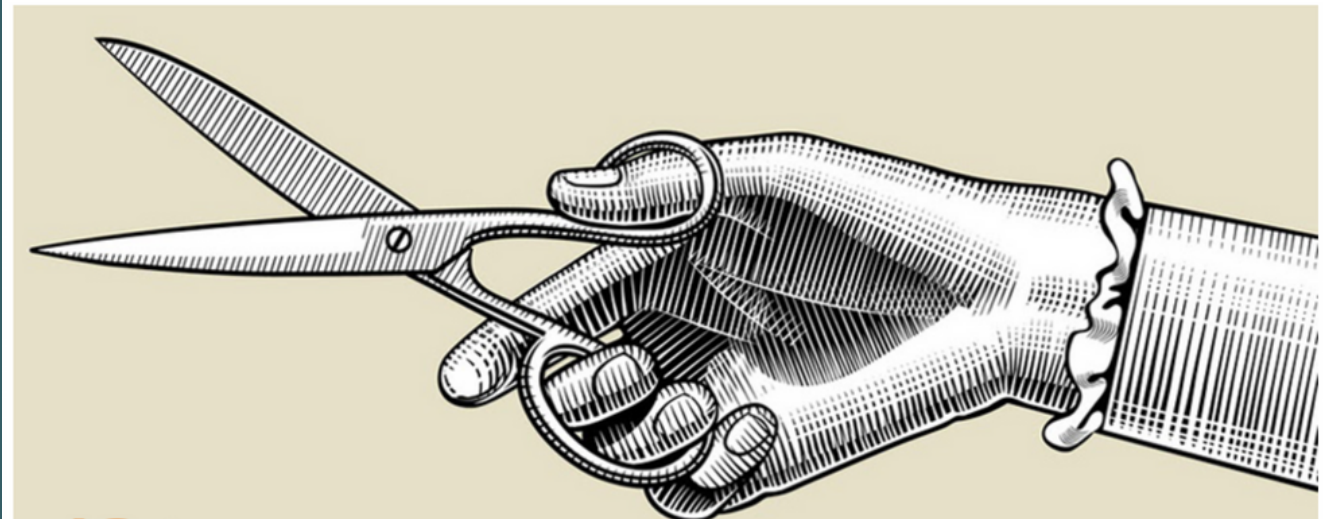
O corte também inviabilizará a participação de membros externos aos próprios programas nas bancas, comprometendo a qualidade desta atividade. Tal fato agravará as desigualdades regionais e intra-regionais, uma vez que programas localizados nas grandes capitais do sudeste terão melhores facilidades para organizar bancas com membros externos sem despesas com passagens e diárias.

É inaceitável que o ajuste fiscal em curso no nosso país afete tão duramente os setores sociais, no presente caso o sistema educacional da pós-graduação. Solicitamos ao Ministério da Educação, bem como ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação a reversão desta medida.

Associação Brasileira de Saúde Coletiva – Abrasco  
Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

## Nota sobre a persistência do corte das bolsas de pós-graduação dos programas notas 3 e 4

Enviado por 18 de setembro de 2019 / por Vilma Reis



**4G ABRASCO** Sobre a persistência dos cortes de pós-graduação dos programas notas 3 e 4

O Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Saúde Coletiva – Abrasco, vem a público manifestar sua indignação com o recuo parcial do Ministério da Educação, que anunciou a retomada de 3.182 bolsas para alunos de mestrado, doutorado e pós-doutorado, privilegiando os cursos com melhor avaliação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

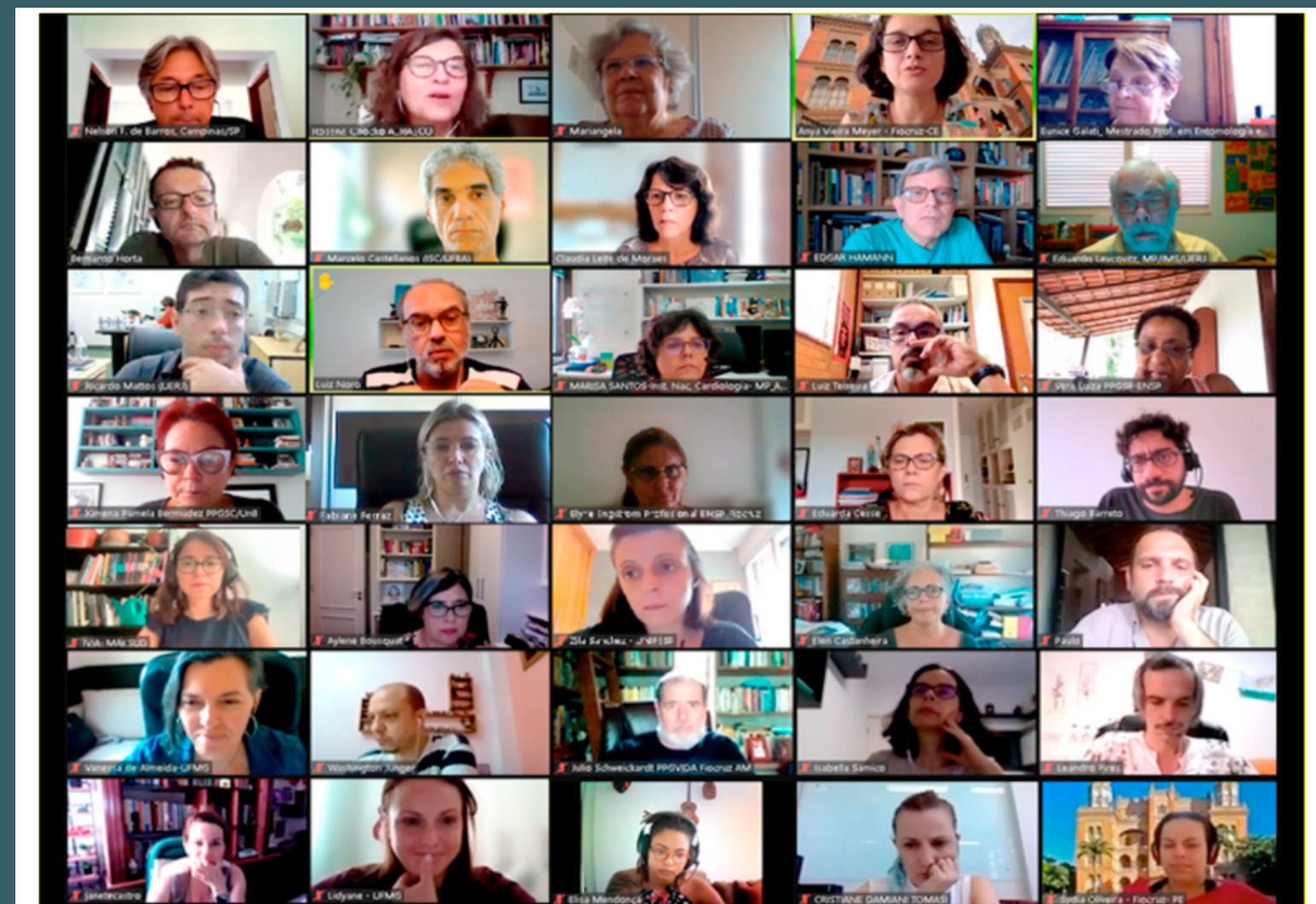
RESPOSTAS AO ATAQUES DO  
GOVERNO, especialmente a  
partir de 2017





# Na pandemia

...



FOMOS PARAR NA TELINHA

# Pauta

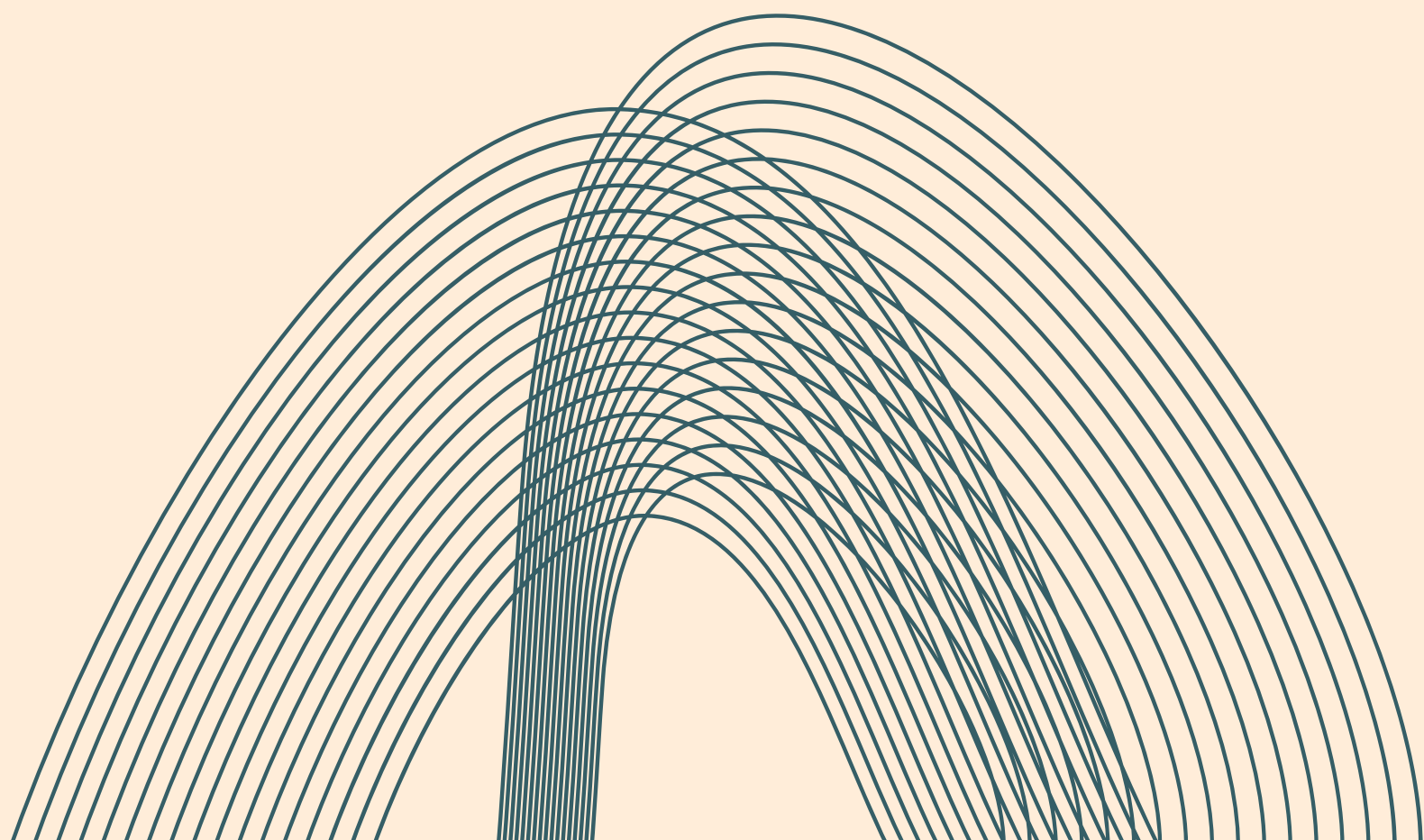
01

MUDANÇAS NO  
FUNCIONAMENTO

---

02

ÀS ATIVIDADES  
HABITUAIS SE  
SOMARAM NOVAS



Fórum influenciou e antecipou discussões,  
ultrapassando sua finalidade inicial, mas novos  
desafios surgem constantemente

Repensar a PG na SC em um cenário de  
reconstrução do país

ou de resistência

fórum  
de coordenadores de pós  
em saúde coletiva

# Bibliografia

BARATA, R.B. A Abrasco e a Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde Coletiva. In:LIMA, N.T., SANTANA, J.P., and PAIVA, C.H.A., orgs. Saúde coletiva: a Abrasco em 35 anos de história [online]. Rio de Janeiro: editora FIOCRUZ, 2015.

COLLYER, F. Mapping the sociology of health and medicine: America, Britain and Australia compared. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2012

MINAYO, M. C. S. Pós-graduação em saúde coletiva: um projeto em construção. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2(1/2): 53-71, 1997.

MINAYO, M. C. S. Atuação da Abrasco em relação ao ensino de pós-graduação na área de saúde coletiva.In: LIMA, N. T. & SANTANA, J. P. (Orgs.). *Saúde Coletiva como Compromisso: a trajetória da Abrasco*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

MINAYO, M. C. S. Pós-graduação em saúde coletiva de 1997 a 2007: desafios, avanços e tendências.*Ciência & Saúde Coletiva*, 15(4): 1.897-1.907, 2010.

NUNES, E. D. Pós-graduação em saúde coletiva no Brasil: histórico e perspectivas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 15(1): 13-38, 2005.

NUNES, E. D.; FERRETO, L. F. & BARROS, N. F. A pós-graduação em saúde coletiva no Brasil: trajetória. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(4): 1.923-1.934, 2010.

Nunes, E. DA SAÚDE COLETIVA:CONTRIBUIÇÕES PARA A PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA. *Movimento-Revista de Educação*, Niterói, ano 7, n. 14, Edição Especial, p. 66-90, 2020

VIEIRA-DA-SILVA, L. Campo da Saúde Coletiva: gênese, transformações e articulações com a reforma sanitária brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2018.

**Obrigada!**

**[aylenebousquat@usp.br](mailto:aylenebousquat@usp.br)**